

Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes*

Rosileia Lucia Nierotka^a

Alicia Maria Catalano de Bonamino^b

Karina Carrasqueira^c

Resumo

O estudo que deu origem a esse artigo acompanhou a trajetória de uma coorte de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior pública. Usando dados longitudinais da Universidade Federal da Fronteira Sul, correspondentes a 1.882 ingressantes em 2013, e de sua situação de matrícula 6 anos após o ingresso. O estudo investiga quais características dos estudantes e da Instituição estão associadas à evasão e à conclusão de curso. Em 2019/2, 11,2% dos ingressantes de 2013 permaneciam na Instituição, 27,4% haviam concluído e 54,6% tinham evadido. Verificou-se que: a) ser mulher; b) ingressante na faixa etária de até 20 anos; c) residente na zona rural; d) estudante de curso de bacharelado e, e) receber apoio social são fatores associados a menores chances de evasão e a maiores chances de conclusão do curso. E, ainda, que alguns resultados, como as maiores oportunidades de conclusão e de permanência para estudantes da zona rural, estão mais ligados à configuração específica da UFFS e a iniciativas positivas concretizadas no seu interior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Acesso. Evasão. Conclusão. UFFS.

1 Introdução

O acesso e a conclusão de um curso superior, no Brasil, ainda são desafios, mesmo quando se considera a recente expansão desse nível de Ensino. Segundo

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^b Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^c Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido em: 11 set. 2021

Aceito em: 02 set. 2022

os Censos da Educação Superior, de 2000 a 2018, houve um crescimento de mais de 200% de matrículas e de concluintes (INEP, 2001; 2018), mas, apenas, 23,2% dos jovens entre 18 e 24 anos estão matriculados na Educação Superior (INEP, 2018).

Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018), mostram que, no Brasil, em 2017, 17% dos jovens na faixa etária entre 25 a 34 anos tinham alguma qualificação em nível superior. Em países da América Latina, como Colômbia, Costa Rica e Chile, esse percentual é próximo a 30%. Já a média para países da OCDE é 43%, com alcance, significativamente, maior em países como Canadá (61%) e Coréia do Sul (70%).

Com base em indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (Inep), Fritsch, Jacobus e Vitelli (2020) analisaram o desempenho, em 2015, de uma coorte de ingressantes, em 2010, em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas. Os resultados mostraram que, ao final de 6 anos, apenas 37,10% dos ingressantes tinham concluído a Graduação e, cerca de, 50% tinham desistido. As maiores diferenças são encontradas entre IES públicas e privadas, que apresentam percentuais de desistência acumulada, entre 2010 e 2015, respectivamente, entre 44,43% e 58,26%. Já a conclusão dos cursos apresenta um percentual, ligeiramente, superior nas IES públicas (37,61%), em relação às IES privadas (34,54%).

As mudanças na Educação Superior brasileira, principalmente no início do século XXI, precisam ser consideradas, para que seja mais bem compreendida a evasão ou a conclusão da Graduação. Em pouco mais de uma década, foi criado um conjunto de políticas públicas que promoveu a expansão universitária, principalmente, por meio da ampliação de acesso e de permanência, da diversificação de estudantes e da interiorização da Educação Superior pública, a exemplo do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e da Lei de Cotas.

É nesse contexto de expansão e de interiorização que, em 2009, se dá a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Nesse artigo, procuramos responder à seguinte questão: Que características dos estudantes e da UFFS estão associadas à probabilidade de conclusão ou de evasão de curso?

Para tanto, observamos 6 anos da trajetória da *coorte* de ingressantes, em 2013, na UFFS. Foram realizadas regressões logísticas, utilizando variáveis sobre as

características socioeconômicas (sexo, raça/cor, idade, renda, escolaridade dos pais) e pré-universitárias dos discentes (tipo e ano de conclusão do Ensino Médio, grupo de inscrição) e características da Instituição (*campus*, tipo e turno do curso, apoio social), para verificar as chances de evasão e de conclusão de curso.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado em 5 seções. A 1ª apresenta a literatura acerca dos principais fatores associados à evasão e à conclusão no Ensino Superior e a 2ª situa, brevemente, o contexto da UFFS e suas principais políticas de acesso. A 3ª parte apresenta o método, seguida dos resultados e das considerações finais.

2 Características associadas à evasão e à conclusão da graduação

As literaturas nacional e internacional vêm procurando explicar os fatores que mais influenciam a conclusão, ou não, de um curso universitário. Os estudos, acerca da temática, adotam diversas metodologias e definem diferentes objetivos e conceitos relacionados à trajetória estudantil, identificando fatores associados a essa trajetória, de ordem individual, familiar, escolar e institucional (BAGGI; LOPES, 2011; BARBOSA, 2019; COSTA, 2018; COSTA; GOUVEIA, 2018; LI; CHAGAS, 2017; MUNIZAGA; CIFUENTES; BELTRÁN, 2018; SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019; TINTO, 1975). Prestes e Fialho (2018) chamam atenção, também, para os prejuízos de natureza orçamentária que a evasão provoca na gestão institucional.

Tinto (1975) aborda, de forma longitudinal, a persistência do estudante na trajetória escolar, até a Graduação, e destaca, entre os fatores dessa persistência, a interação entre aluno e instituição (modelo da integração estudantil). Diversas pesquisas evidenciam que a evasão é motivada, principalmente, por fatores como o desempenho acadêmico e a falta de integração do estudante no ambiente universitário (COSTA; GOUVEIA, 2018; LI; CHAGAS, 2017; SALES JUNIOR *et al.*, 2016). Mais recentemente, Tinto (2006) apontou a ausência de mais detalhes para explicação do processo de evasão no Ensino Superior, e também para a necessidade de analisar-se todo o entorno cultural, social, econômico e institucional do fenômeno.

O estudo sobre a evasão nas IES públicas brasileiras, realizado em 1996, por uma Comissão Especial no âmbito do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1996), apontou três prováveis fatores para o abandono da Graduação: a) características individuais do estudante (escolha precoce do curso; motivação;

trajetória escolar anterior); b) internos às instituições (currículos desatualizados; projetos pedagógicos dos cursos; falta de programas institucionais) e, c) externos à instituição (dificuldades financeiras; falta de reconhecimento social da carreira escolhida).

Em estudo mais recente sobre modelos de retenção, no sentido da persistência e da permanência no Ensino Superior, Costa e Gouveia (2018) assinalam como principais fatores na retenção do estudante: preparação acadêmica; integrações social e acadêmica; compromisso com a Instituição; ambiente (relacionado a questões financeiras, familiares e ao trabalho) e características demográficas (antecedentes escolares). Também fatores relacionados à retenção de natureza “Individual” e “Acadêmica”, seguidos de fatores “Institucional”, “Econômico” e “Cultural” são apontados por Munizaga; Cifuentes e Beltrán (2018), em revisão sistemática de estudos sobre permanência e abandono estudantil na América Latina e no Caribe, no período de 1990 a 2016.

Entre os fatores de ordem pessoal e socioeconômica, Barbosa (2019) destaca características de origem social, gênero e raça dos estudantes como fatores relevantes na definição de sua trajetória social e nas chances de conclusão dos cursos, mesmo no contexto de expansão universitária. A autora verifica a manutenção das desigualdades relacionadas à seletividade dos tipos de cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnólogos), turnos (noturno e diurno) e prestígio das IES.

Outros estudos, ainda, mostram que a evasão ocorre, principalmente, no 1º e no 2º anos da Graduação, encontrando-se mais associada a universitários mais velhos, homens, pretos, cotistas e aqueles que trabalham durante a Graduação (COSTA, 2018; FASSINA, 2019; FRITSCH; JACOBUS; VITELLI, 2020; LI; CHAGAS, 2017; SACARRO; FRANÇA; JACINTO, 2019; SALES JUNIOR *et al.*, 2016; ZAGO, PAIXÃO; PEREIRA, 2016).

Entre os fatores institucionais destacam-se o grau acadêmico do curso, o turno, a localização das IES, o desempenho, as políticas de permanência e os aspectos relacionados ao currículo da instituição e à integração estudantil. Cursos de licenciaturas, em turno noturno, de cinco anos de duração, menos seletivos, localizados em IES no interior e na Região Sul, em relação às demais regiões, apresentam mais chances de evasão. Além disso, o recebimento de apoio social da assistência estudantil e a participação dos estudantes em atividades extracurriculares (estágio, pesquisa, extensão) aumentam suas chances de permanência e de conclusão (ADACHI, 2017; COSTA, 2018; LI; CHAGAS,

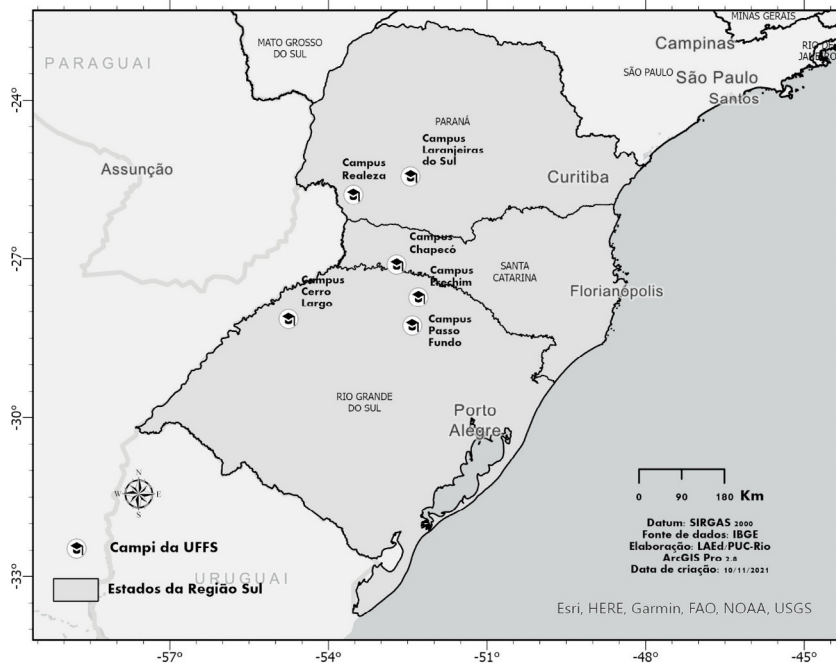
2017; SACARRO; FRANÇA; JACINTO, 2019; SALES JUNIOR *et al.*, 2016; SCHER; OLIVEIRA, 2020).

Na dimensão institucional, Santos Junior e Real (2020) consideram a necessidade de institucionalização de políticas e de ações, voltadas para o controle da evasão e da ampliação da permanência e a conclusão dos universitários, tais como: a flexibilização dos currículos; ações de suporte pedagógico e de integração estudantil; formação didático-pedagógica dos professores; acompanhamento da trajetória estudantil e do nível de satisfação, durante a permanência dos estudantes.

Na UFFS, o Relatório da Pró-Reitoria de Graduação (UFFS, 2018) aponta, como principais formas de evasão, o cancelamento de matrícula, a desistência, pelo estudante, e a situação de jubramento, mencionando, ainda, a alta concentração de evasão em cursos de licenciatura e o incentivo à permanência, representado pelas condições de assistência estudantil.

3 Contexto da UFFS e suas políticas de acesso

A UFFS foi criada em 2009, como uma organização *multicampi* e interestadual, cujos *campi* estão localizados em municípios de pequeno e médio portes no interior dos três estados da Região Sul: Laranjeiras do Sul e Realeza, PR; Chapecó, SC e Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo (criado em 2013), RS. A Figura 1 apresenta a distribuição espacial dos *campi* da UFFS, que, entre si, distam entre cerca de 80 km a 500 km e, em relação às capitais dos seus respectivos estados, essa distância chega a ultrapassar 500 km, evidenciando a interiorização da UFFS. Destacamos, também, a sua localização transfronteiriça entre esses estados e outros três países da América do Sul (Paraguai, Argentina e Uruguai).

Figura 1 - Distribuição espacial dos *campi* da UFFS nos estados da Região Sul

Fonte: Elaborado por Laboratório de Avaliação da Educação (LAEd/PUC-Rio¹ - 2021)

Em 2013, a UFFS possuía 1.126 servidores e 5.485 estudantes, distribuídos em 43 cursos de graduação². O seu processo de criação situa-se no contexto das políticas de expansão e de interiorização do Ensino Superior público; foi considerada uma IES pública e “popular” desde suas origens, em razão de sua constituição, por meio da luta dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, em prol do Ensino Superior público, para uma região, historicamente, marginalizada (TREVISOL; CORDEIRO; HASS, 2011).

A principal forma de ingresso na UFFS, desde 2010, quando se iniciaram as atividades acadêmicas, é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nos 1os. 3 anos, uma política de bonificação de escola pública foi implementada pela UFFS, conhecida como “Fator Escola Pública”, consistente em acréscimo de 10% sobre a nota final para cada ano do Ensino Médio cursado em escola pública.

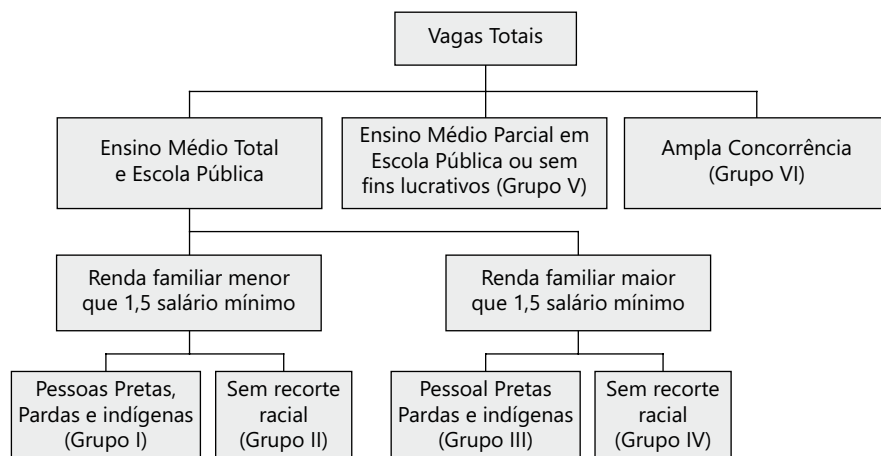
¹Agradecemos à colaboração da pesquisadora Juliana Cristina Araujo do Nascimento Cock (LAEd/PUC-Rio) na elaboração do Mapa.

²Dados disponíveis no Relatório Consolidado da IES, no site: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/procuradoria_educacional_institucional/regulacao/censo_da_educacao_superior

Em 2012, foi aprovada a Lei nº 12.711 (BRASIL, 2012). No ano seguinte, a UFFS aderiu, integralmente, à Lei de Cotas, e foi além da reserva de 50% de vagas para escola pública, pois, devido à sua política anterior de bonificação, já possuía um quadro discente com mais de 90% dos estudantes oriundos da escola pública. Nesse caso, o critério adotado para a reserva das vagas pela UFFS foi igual ao percentual de estudantes que conclui o Ensino Médio na escola pública, com base no último Censo da Educação Básica de cada Estado, onde se localizam os *campi* (UFFS, 2012a). Além disso, a Instituição criou uma ação afirmativa, própria, destinada a estudantes que concluíram o Ensino Médio, parcialmente, em escola pública ou em escola de direito privado, sem fins lucrativos.

A 1ª aplicação dessa nova política de ingresso, em 2013, teve uma média de 84% de vagas reservadas para escola pública integral, 10% para ampla concorrência e 6% para escola pública parcial, com uma pequena variação em cada Estado (UFFS, 2012b). Dentro desse percentual reservado para a escola pública (84%), é realizada a adequação aos demais critérios da Lei de Cotas (BRASIL, 2012), sendo: a reserva de 50% para renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo e 50% acima de 1,5 salário mínimo e, dentro de cada um desses grupos de renda, a reserva proporcional, conforme a população em cada Estado, para pretos, pardos e indígenas. Conforme os editais de ingresso de 2013, os candidatos a uma vaga na UFFS precisaram optar por um dos grupos referidos na Figura 2.

Figura 2 - Grupos de inscrição, conforme a Lei de Cotas e a Política de Ingresso da UFFS



Fonte: Brasil (2012); UFFS (2012b; 2012c; 2013)

Até o ano de 2013, os processos seletivos eram realizados pela própria UFFS e, a partir de 2014, a Instituição fez a adesão total ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Também criou outras políticas de ação afirmativa destinadas a indígenas, filhos de agricultores e haitianos.

A principal forma de ingresso, em 2013, ocorreu por meio de 2 editais. O Edital Nº 311/UFFS/2012 (Processo Seletivo UFFS/2013) foi destinado à seleção de estudantes para os 5 *campi* e ingresso em cursos no 1º e no 2º semestres. E, o Edital nº 309/UFFS/2013 (Processo Seletivo UFFS/Medicina/2013), para selecionar estudantes da 1ª turma do curso de Medicina, no *Campus* Passo Fundo. No total, a UFFS ofertou 2.065 vagas novas pelo Enem, em 47 possibilidades de cursos, distribuídos nos 6 *campi*. Houve um total de 1.882 ingressos e uma taxa de ocupação de 91% das vagas.

4 Método

Tendo como referência os estudos mencionados, usamos dados fornecidos pela UFFS para explorar relações entre características dos estudantes com a evasão e a conclusão dos cursos.

As bases de dados utilizadas abrangem 2.523 matrículas e foram fornecidas pela Diretoria de Registro Acadêmico e Diretoria de Sistemas de Informação da UFFS³, de forma a manter o anonimato dos estudantes, por meio de uma codificação padronizada, que foi utilizada para juntar as diferentes bases de dados. Foi realizada a junção de 3 bases de dados: a 1ª, com informações acadêmicas e pessoais dos ingressantes na UFFS em 2013; a 2ª, com questões socioeconômicas, respondidas por estudantes, no Processo seletivo de 2013; e, a 3ª, com a informação sobre o recebimento de Assistência Estudantil. O banco de dados final ficou com 1.882 estudantes, após recortar apenas os ingressantes pelo Enem e excluir casos duplicados.

O ano de 2013 foi escolhido por 3 razões: 1º, porque todos os cursos, iniciados naquele ano, já teriam passado do tempo recomendado para sua integralização; 2º, porque foi o 1º ano da mudança na política de ingresso da UFFS, em razão da Lei de Cotas e, 3º, porque, naquele ano, houve a criação do curso de Medicina.

Considerando a situação de matrícula dos alunos no segundo semestre de 2019, as variáveis dependentes nessa análise são: “evadiu/não evadiu” e

³Foi assinado um Termo de Responsabilidade, com base na Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011).

“concluiu/não concluiu”. Ao tratar de evasão, estamos referindo-nos apenas à saída do curso, não considerando os casos de transferência interna ou externa⁴ de estudantes (Tabela 1).

Tabela 1 - Situação de matrícula em 2019/2

Situação de matrícula	Frequência	Percentual
Concluiu	515	27,4
Não concluiu	1.367	72,6
Evadiu	1.027	54,6
Não evadiu	855	45,4
Total	1.882	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da UFFS (2013)

As variáveis independentes foram separadas em três blocos, sendo um com características socioeconômicas dos ingressantes, outro referente às suas características pré-universitárias e, o último, com características da UFFS. A Tabela 2 apresenta as variáveis independentes “características socioeconômicas”.

Tabela 2 - Características socioeconômicas

	Frequência	Percentual
Sexo		
0 Feminino	1.106	58,8
1 Masculino	776	41,2
Raça/Cor		
1 Branca	1.481	79,2
2 Parda	319	17,1
3 Preta	46	2,5
4 Indígena	7	0,4
5 Amarela	17	0,9

Continua

⁴As categorias foram agregadas da seguinte forma: “evadiu” (desistência, matrícula cancelada pela IES e jubramento); “não evadiu” (formando, graduado, matrícula ativa, trancamento e transferência interna e externa); “concluiu” (formando e concluinte) e “não concluiu” (desistência, matrícula cancelada pela IES, jubramento, matrícula ativa, trancamento e transferência interna e externa).

Continuação

Faixa etária			
1	De 17 a 20 anos	1.048	55,7
2	De 21 a 24 anos	374	19,9
3	De 25 a 28 anos	183	9,7
4	De 29 a 32 anos	102	5,4
5	Acima de 33 anos	175	9,3
Condição de trabalho			
1	Trabalho em tempo integral	689	36,6
2	Trabalho em tempo parcial	226	12,0
3	Não trabalho	868	46,1
4	Outro	99	5,3
Renda familiar			
1	Até 1 salário mínimo	197	10,5
2	De 1 a 3 salários mínimos	1.061	56,4
3	De 3 a 6 salários mínimos	459	24,4
4	Mais de 6 salários mínimos	165	8,8
Escolaridade do pai			
1	Não estudou	35	2,0
2	Da 1º a 4º séries do Ensino Fundamental	717	40,2
3	Da 5º a 8º séries do Ensino Fundamental	457	25,6
4	Ensino Médio	422	23,6
5	Ensino Superior	154	8,6
Escolaridade da mãe			
1	Não estudou	38	2,0
2	Da 1º a 4º séries do Ensino Fundamental	638	34,3
3	Da 5º a 8º séries do Ensino Fundamental	419	22,5
4	Ensino Médio	481	25,9
5	Ensino Superior	283	15,2
Localização da moradia			
1	Zona Rural	473	25,1
2	Zona Urbana	1.409	74,9
Quantidade de pessoas na casa			
1	Moro sozinho	79	4,2
2	Uma a três	1.216	64,6
3	Quatro ou mais	587	31,2

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da UFFS (2013)

A Tabela 3 apresenta as características pré-universitárias dos ingressantes.

Tabela 3 - Características pré-universitárias

		Frequência	Percentual
Tipo de Ensino Médio			
1	Regular	1.540	81,8
2	Profissionalizante	213	11,3
3	Supletivo	129	6,9
Tipo de escola que cursou o Ensino Médio			
1	Escola pública total ou a maior parte	1.757	93,4
2	Outro tipo de escola	125	6,6
Intervalo entre Ensino Médio e Ensino Superior			
1	Até um ano	688	36,6
2	De 2 a 3 anos	493	26,2
3	De 4 a 5 anos	213	11,3
4	De 6 anos ou mais	488	25,9
Grupo de Inscrição no PS da UFFS			
1	Escola pública (EP) - PPI e baixa renda (Grupo I)	169	9,0
2	Escola pública (EP) - baixa renda (Grupo II)	645	34,3
3	Escola pública (EP) - PPI (Grupo III)	134	7,1
4	Escola pública (EP) - Total (Grupo IV)	615	32,7
5	Escola pública (EP) - Parcial (Grupo V)	87	4,6
6	Ampla Concorrência (Grupo VI)	232	12,3

PPI: pretos, pardos e indígenas

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da UFFS (2013)

A Tabela 4 descreve as características da Instituição e do curso dos ingressantes.

Tabela 4 - Características da instituição e do curso

		Frequência	Percentual
Campus			
1	Chapecó	711	37,8
2	Laranjeiras do Sul	229	12,2
3	Realeza	225	12,0

Continua

Continuação			
4	Cerro Largo	296	15,7
5	Erechim	379	20,1
6	Passo Fundo	42	2,2
Turno			
1	Integral	782	41,6
2	Noturno	858	45,6
3	Matutino	242	12,9
Grau acadêmico do curso			
1	Bacharelado	930	49,4
2	Licenciatura	952	50,6
Recebe apoio social da assistência estudantil			
0	Não	1.467	77,9
1	Sim	415	22,1

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da UFFS (2013)

A análise dos dados foi realizada por meio de teste estatístico de regressão logística binária, pois a variável dependente, utilizada nos dois modelos, é dicotômica, e permite estimar a probabilidade associada à ocorrência, ou não, de determinado evento em face a um conjunto de variáveis explicativas. O resultado dessa regressão é dado em logaritmo da chance, sendo então, necessária uma conversão (calcular o *log* natural por meio do exponencial) para obter as chances de o evento acontecer e de o evento não acontecer para diferentes grupos (POWER; XIE, 2000). Como todas as variáveis independentes são categóricas, o exponencial da estimativa já é a razão de chance entre a categoria analisada e a categoria de referência.

A equação 1 apresenta o modelo básico da regressão logística binomial, na qual, o resultado se dá em logaritmo da chance. A equação 2, então, apresenta o resultado em termos de probabilidade. Sendo X_1, X_2, X_3 vetores, respectivamente, das variáveis independentes de características socioeconômicas, de características pré-universitárias e de características da Instituição e do curso.

$$(1) \quad \ln \left[\frac{P}{1-P} \right] = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3$$

$$(2) \quad P = \frac{e^{\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3}}{1 + e^{\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3}}$$

5 Resultados e discussão

O estudo evidencia a aplicação de políticas de acesso e de ações afirmativas da UFFS, principalmente, para estudantes de escola pública. As vagas reservadas (87,7%) ultrapassam o que é previsto pela Lei de Cotas (BRASIL, 2012), e o perfil dos ingressantes é formado, majoritariamente, por: a) mulheres (58,8%); b) egressos de escola pública (93,4%); c) na faixa etária de até 24 anos (75,6%); d) trabalhadores (53,9%); e) com renda familiar de até 3 salários mínimos (66,9%) e, f) de pais com até o Ensino Fundamental (cerca de 60%). O estudo indica, ainda, que o graduando pertence à 1ª geração da família a ter acesso ao Ensino Superior.

Na Tabela 5, são apresentados os modelos finais das regressões logísticas para evasão e para conclusão, apenas com as variáveis que apresentaram significância estatística.

Tabela 5 - Estimativas^A e razão de chance^B dos modelos finais da regressão logística para evasão e conclusão

	Evasão	Conclusão
Características socioeconômicas		
Sexo (ref. Feminino)		
Masculino	0,589** (1,802)	-0,998** (0,368)
Faixa etária (ref. de 17 a 20 anos)		
De 21 a 24 anos	0,466** (1,593)	-0,570* (0,566)
De 25 a 28 anos	0,712** (2,037)	-1,226** (0,294)
De 29 a 32 anos	0,605* (1,832)	-1,077** (0,341)
Acima de 33 anos	0,808** (2,244)	-1,166** (0,312)
Local de moradia (ref. zona rural)		
Zona urbana	0,411** (1,508)	-0,514** (0,598)
Características pré-universitárias		
Tipo de Ensino Médio (ref. Regular)		
Profissionalizante	-0,400* (0,671)	
Supletivo	-0,194 (0,824)	
Intervalo entre o E.M. E E.S. (ref. até 1 ano)		
De 2 a 3 anos		-0,484** (0,617)
De 4 a 5 anos		-0,157 (0,854)
6 anos ou mais		0,22 (1,246)

Continua

Continuação

Grupo de inscrição (ref. EP, PPI e baixa renda - grupo I)		
EP e baixa renda (grupo II)		1,136** (3,114)
EP e PPI (grupo III)		0,850* (2,340)
EP total (grupo IV)		1,154** (3,172)
EP parcial (grupo V)		0,907* (2,478)
Ampla concorrência (grupo VI)		1,049** (2,855)

Características da instituição e do curso*Campus* (ref. Chapecó)

Laranjeiras do Sul	0,713** (2,039)	-0,537* (0,585)
Realeza	0,013 (1,013)	0,099 (1,104)
Cerro Largo	-0,261 (0,770)	0,629** (1,875)
Erechim	-0,12 (0,887)	0,502** (1,651)
Passo fundo	-0,898* (0,408)	1,444** (4,238)

Grau acadêmico do curso (ref. Bacharelado)

Licenciatura	0,453** (1,573)	-0,439** (0,645)
--------------	-----------------	------------------

Recebeu apoio social (ref. Não)

Sim	-1,176** (0,308)	1,129** (3,092)
Constante	-0,541	-1,131**

* significativa a 5%; ** significativa a 1%.

^AO valor fora dos parênteses é a estimativa do Beta (logaritmo da chance); ^BO valor entre parênteses é o exponencial do Beta (razão de chance)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da UFFS (2013)

Na UFFS, observam-se que mulheres e homens apresentam percentuais distintos quanto à evasão e à conclusão. Os homens têm 80% mais chance de evadirem-se do que as mulheres, e 63% de chances menores de concluírem um curso superior na UFFS. Esse resultado está em consonância com a literatura, que registra diferenças de gênero no Ensino Superior (COSTA, 2018; SACCARO, FRANÇA; JACINTO, 2019; SALES JUNIOR *et al.*, 2016). Li e Chagas (2017), por exemplo, sinalizam para o fato de que ser mulher e ter estudado, a maior parte do Ensino Médio, em escola pública, reduz a probabilidade de evasão.

Em relação à faixa etária, os mais jovens (de 17 a 20 anos, que é a categoria de referência) apresentam maior probabilidade de conclusão e menor probabilidade de evasão. Nesse sentido, alguém que entrou na UFFS na faixa etária de 21 a 24 anos tem 59% mais chance de se evadir em relação aos mais jovens. Do outro

lado, um estudante de 25 a 28 anos tem 70% menos chance de concluir e 2 vezes mais chance de evadir-se que um estudante de 17 a 20 anos. Esses achados confirmam a característica da idade como um fator importante na trajetória acadêmica (COSTA; 2018; SACCARO, FRANÇA; JACINTO, 2016; SALES JUNIOR *et al.*, 2016).

Quando comparados com os estudantes moradores da zona rural, os estudantes da zona urbana têm 50% mais chance de se evadirem e 40% menos chance de concluírem o curso. Esse é um achado interessante e pode estar associado ao desenho institucional *multicampi* da UFFS, voltado para a interiorização da Educação Superior pública, numa região com baixa urbanização relativa, comparativamente às demais regiões brasileiras. Esse resultado é compatível ao encontrado por Reche (2018), para quem, o fato de a UFFS ter *campi* localizados em municípios do interior, e de diferentes portes, permite maior acesso e mobilidade dos estudantes da própria região, sem a necessidade de migrar para outra cidade, ou estado, para estudar. A implantação da UFFS modificou, portanto, a dinâmica regional no destino dos estudantes. O estudo de Costa (2018), entretanto, encontrou mais resultados de evasão nas IES localizadas no interior (43,5%), em comparação àquelas localizadas nas capitais (39%). O que chama a atenção, portanto, na UFFS é que os estudantes, oriundos da zona rural, apresentam os melhores resultados de conclusão e as menores chances de evasão, comparativamente aos da zona urbana.

Com relação às características pré-universitárias, os resultados mostram que estudantes que cursaram o Ensino Médio profissionalizante possuem 33% menos chance de se evadirem em relação aos que cursaram o Ensino Médio regular, sinalizando para o fato de que o tipo de Educação recebida nessa fase escolar importa na trajetória universitária.

Outra variável investigada foi o intervalo de tempo decorrido entre o término do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Os dados revelam que o aumento de anos sem estudar diminui a chance de conclusão. O fato de ter deixado de estudar, por 2 ou 3 anos, diminui 38% a chance de conclusão em relação aos que deixaram de estudar, no máximo, 1 ano, entre a finalização do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Esse resultado dialoga com a questão da idade, pois, quanto maior é a idade no ingresso menor é a chance de conclusão.

Quanto à inscrição nos diferentes grupos do Processo Seletivo, os estudantes que ingressaram pelos critérios de escola pública, renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Grupo I) apresentam menos chances de conclusão em relação

aos demais grupos. Os que ingressam apenas pelo critério de escola pública, com renda de até 1,5 salário mínimo, ou escola pública e renda superior a 1,5 salário mínimo, ou seja, sem consideração do critério étnico-racial, possuem 3,1 vezes mais chances de conclusão em relação ao Grupo I. O grupo de ampla concorrência apresenta 2,8 vezes mais chances de concluir e o grupo de escola pública parcial, 2,4. E, por último, o grupo apenas de escola pública e PPI, com renda superior a 1,5 salário mínimo, apresenta 2,3 vezes mais chances de concluir.

No caso da evasão não foi encontrada diferença, estatisticamente, significativa entre os grupos. Os resultados indicam diferenças entre os grupos de inscrição para a conclusão dos cursos na UFFS, principalmente o Grupo I, de escola pública, baixa renda e PPI, o que se aproxima do estudo de Barbosa (2019), com relação à manutenção das desigualdades na Educação Superior, segundo características de origens social e racial. Sales Junior *et al.* (2016), para o caso da UFFS, encontraram resultados de maior evasão entre estudantes cotistas. E, Mendes Júnior (2014), ao comparar desempenho, evasão e conclusão, entre cotistas e não cotistas, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2005, a 1ª do Brasil a implementar ações afirmativas no acesso, revelou uma maior persistência (taxa de graduação) entre os alunos cotistas e maiores desempenho e evasão entre os não cotistas. Por tratar-se de estudos de casos, e com especificidades nos tipos de cotas de cada IES, a comparação e/ou generalização não é pertinente.

Ao analisar as características institucionais, observou-se que existem diferenças nas trajetórias dos estudantes nos diferentes *campi* da UFFS. Tomou-se como referência o *Campus* Chapecó, que possui o maior número de cursos e de ingressantes. Os estudantes do *Campus* Laranjeiras do Sul apresentaram 2 vezes mais chances de se evadirem e 41% menos chances de concluírem, quando comparados aos do *Campus* Chapecó. Já os *Campi* Cerro Largo (1,8 vezes), Erechim (1,6 vezes) e Passo Fundo (4,2 vezes) apresentaram mais chances de concluir, em relação a Chapecó. O *Campus* Passo Fundo também apresentou 59% menos chances de evasão, quando comparado a Chapecó. A hipótese é que esses dados podem estar relacionados ao desenho de cursos de cada *campus*, a exemplo, de Passo Fundo, que oferta apenas Medicina, curso de alta concorrência e com boas expectativas no mercado de trabalho.

Ainda com relação à modalidade dos cursos, os dados revelam, por exemplo, que os bacharelados apresentam maiores chances de conclusão quando comparados às das licenciaturas, que têm 35% menos chances de conclusão. No entanto, os estudantes de licenciaturas possuem 1,5 vez mais chance de evasão, o que pode

indicar maior retenção nos cursos de bacharelados, uma vez que as diferenças nas chances de concluir são menores.

Esses resultados aproximam-se de outros estudos que mostram uma maior tendência de evasão em cursos de licenciaturas e de turnos noturnos (ADACHI, 2017; COSTA, 2018; UFFS, 2018). Importante destacar que a escolha do curso e do turno, e a condição de permanência dos estudantes, encontram-se, fortemente, associadas a características pessoais, como idade, renda, sexo, raça/cor e condição de trabalho (BARBOSA, 2019; FASSINA, 2018; ZAGO, PAIXÃO; PEREIRA, 2016).

Outra característica institucional que contribui para a permanência e a conclusão dos cursos é o apoio social recebido pelos estudantes por meio da política da Assistência Estudantil. Os que recebem esse apoio institucional possuem 69% menos chances de se evadirem, em relação aos que não o recebem. Com relação à conclusão dos cursos, os que recebem apoio social possuem 3 vezes mais chances de conclusão, quando comparados com os que não o recebem. Ao acompanhar a trajetória acadêmica de estudantes atendidos pela Assistência Estudantil em um dos *Campi* da UFFS, entre 2010 e 2016 (572 estudantes), Scher e Oliveira (2020) mostram que 65,6% concluíram o curso no tempo regular, o que indica a contribuição dessa política para a permanência estudantil. Sales Júnior *et al.* (2016), para o caso da UFFS, apontam que, em média, os estudantes que recebem assistência estudantil possuem 65% menos chance de evasão.

Algumas variáveis não apresentaram significância estatística ou deixaram de apresentar junto com as demais variáveis, como é o caso de raça/cor e renda familiar, o que pode estar correlacionada ou estar confundida com outras variáveis.

6 Conclusão

Esse estudo explorou o efeito de características dos estudantes e institucionais sobre a probabilidade de evasão e de conclusão de cursos superiores na UFFS, a partir dos dados fornecidos pela própria universidade. Entre os principais resultados desse estudo, destacam-se:

- A evasão está associada a características de gênero, idade, local de residência dos alunos e também às características institucionais: a evasão atinge mais os homens que as mulheres, os ingressantes mais velhos, os residentes na zona urbana, os estudantes que cursaram o Ensino Médio na modalidade regular, os que cursam licenciaturas e os que não recebem apoio social da universidade e

- A conclusão dos cursos, por sua vez, está associada a: a) características de gênero; b) idade; c) local de moradia; d) tempo entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior e) grupo de inscrição no processo seletivo, e f) curso e apoio institucionais. A conclusão é mais alcançada pelas mulheres, pelos ingressantes mais jovens, pelos residentes na zona rural e pelos que ingressam com um intervalo mais curto de tempo, desde a conclusão do Ensino Médio. Apresentam menores chances de conclusão, os estudantes pertencentes ao grupo de inscrição no processo seletivo constituído por estudantes pobres, de escola pública, indígenas e negros, os que cursam licenciaturas e os que não recebem apoio social institucional.

A maioria dos resultados da UFFS aproximam-se das literaturas nacional e internacional sobre a temática da evasão e da conclusão do Ensino Superior. No entanto, na UFFS, diferentemente de outras IES, os estudantes da zona rural apresentam mais chances de conclusão. Esse resultado chama a atenção para o contexto em que a Instituição está inserida: em cidades do interior, distantes das capitais dos estados. Outro resultado interessante é que a evasão e a conclusão também não estão relacionadas ao porte dos *Campi*, pois Realeza e Cerro Largo, que estão localizados em cidades com menos de 20.000 habitantes, e têm um número menor de ingressantes, apresentam resultados mais positivos de desempenho, quando comparados, por exemplo, com o maior *campus* (Chapecó).

Outras diferenças na trajetória acadêmica identificadas nesse estudo estão relacionadas aos antecedentes escolares, principalmente, ao tipo de Ensino Médio cursado e ao intervalo de tempo transcorrido entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Além disso, o ingresso no Ensino Superior, conforme o grupo de cota, também apresenta características importantes no contexto da estratificação educacional, a exemplo dos cotistas raciais e de baixa renda.

Quanto aos aspectos institucionais, os resultados confirmam a importância da Assistência Estudantil na permanência e na conclusão da Graduação e chamam a atenção para as diferenças na trajetória de evasão e de conclusão, conforme o tipo de curso e de *campus*.

Os resultados sugerem a necessidade de novos estudos, principalmente, das características institucionais, que explorem o contexto dos *campi* e as modalidades dos cursos ofertados. Outros fatores podem ser explorados, como o desempenho acadêmico, a integração estudantil, projetos pedagógicos dos cursos e o próprio perfil dos estudantes.

Além disso, a recente expansão da Educação Superior está sendo acompanhada por políticas cujos efeitos ainda estão sendo avaliados, como é o caso da Lei de Cotas, do Enem, do Pnaes e do SiSU.

Por fim, os resultados da UFFS, embora apresentem percentuais altos de evasão e baixos percentuais de conclusão, traduzem algumas especificidades em relação a outros estudos que precisam ser analisadas, levando em conta a configuração do contexto institucional, suas políticas de acesso e de permanência diferenciadas, os tipos de cursos oferecidos e o perfil universitário, bem como o fato de ser uma Instituição bastante jovem e que, em 2013, ainda estava em processo de implantação.

Estudos nessa direção são importantes para que as Instituições conheçam melhor os fatores que interferem na trajetória estudantil, e os aspectos que podem ser considerados nas políticas institucionais, voltadas para o aumento da permanência e da conclusão, e para a minimização da evasão dos estudantes. Por fim, considera-se que a desigualdade de oportunidades na Educação Superior permanece, mesmo em contextos de maior inclusão, o que pode ser exemplificado pela escolha das carreiras dos estudantes, de acordo com sua origem social e pelas diferenças de trajetórias, envolvendo probabilidade menores de conclusão do curso, como é o caso dos mais pobres, pretos, pardos e indígenas e dos estudantes oriundos de escola pública.

Access, dropout, and completion in public Higher Education: evidence for a cohort of students

Abstract

The study that gave rise to this article followed the trajectory of a cohort of students from a public Higher Education Institution. Using longitudinal data from the Federal University of Fronteira Sul (UFFS, by its acronym in Portuguese) corresponding to 1,882 new entrants in 2013, and their enrollment status six years after enrollment, the study investigates which characteristics of students, and the institution are associated with dropout and completion. In 2019/2, 11.2% of the freshmen in 2013 remained at the Institution, 27.4% had completed and 54.6% had dropped out. It was found that being a woman, entering the age group of up to 20 years old, living in the rural area, studying for a bachelor's degree, and receiving social support are factors associated with lower chances of dropout and greater chances of completing the course and, still, that some results, such as the greatest chances of completion and permanence for rural students, are more linked to the specific configuration of UFFS and to positive initiatives implemented within.

Keywords: Higher Education. Access. Dropout. Conclusion. UFFS.

Acceso, deserción y egreso en la Educación Superior pública: evidencias para una cohorte de estudiantes

Resumen

El estudio que dio origen a este artículo siguió la trayectoria de una cohorte de estudiantes de una Institución de Educación Superior pública. Utilizando datos longitudinales de la Universidad Federal de Fronteira Sur, correspondientes a 1.882 nuevos ingresos en 2013, y su estado de matrícula 6 años después de la admisión. El estudio investiga qué características de los estudiantes y de la Institución se asocian con la deserción y la finalización del curso. En 2019/2, el 11,2% de los nuevos ingresantes en 2013 permanecieron en la Institución, el 27,4% habían concluido y el 54,6% habían dado de baja. Se constató que: a) ser mujer; b) entrante en el grupo de edad de hasta 20 años; c) residir en zonas rurales; d) estudiante de pregrado y, e) recibir apoyo social son factores asociados con menores posibilidades de deserción y mayores posibilidades de completar el curso. Y también que algunos resultados, como mayores oportunidades de finalización y permanencia para los estudiantes de las zonas rurales, están más vinculados a la configuración específica de la UFFS y las iniciativas positivas implementadas dentro de ella.

Palabras clave: Educación Superior. Acceso. Evasión. Conclusión. UFFS.

Referências

ADACHI, A. A. C. T. *Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BAGGI, C. A.S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação (Campinas)*, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

BARBOSA, M. L. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 240-253, maio/ago., 2019. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4324>

BRASIL. Lei n. 12.527 de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: MEC, 1996.

COSTA, F. P. *Acesso e permanência no ensino superior: uma análise para as universidades federais brasileiras*. Dissertação (Mestrado profissional em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2018.

COSTA, O. S.; GOUVEIA, L. B. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. *READ. Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 155-182, set./dez, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.226.85489>

FASSINA, A.L. *Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, 2019.

FRITSCH, R.; JACOBUS, A. E; VITELLI, R. F. Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira. *Avaliação (Campinas)*, v. 25, n. 1, p. 89-112, mar. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100006>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. *Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018*. Brasília, DF, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. *Sinopse estatística da Educação Superior – 2000*. Brasília, DF, 2001.

LI, D. L.; CHAGAS, A. L. S. Efeitos do SiSU sobre a migração e a evasão estudantil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 15., *Anais[...]*. São Paulo: ABER, 2017.

MENDES JUNIOR, A. A. F. Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 31-56, 2014.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100003>

MUNIZAGA, F.; CIFUENTES, M. B.; BELTRÁN, A. Retención y abandono estudiantil en la educación superior universitaria en América Latina y el Caribe: una revisión sistemática. *Education Policy Analysis Archives*, [s. l.], v. 26, n. 1, maio 2018.
<https://doi.org/10.14507/epaa.26.3348>

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. *Repensando a garantia de qualidade para o ensino superior no Brasil*. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinaes/relatorio-ocde>. Acesso em: 28 maio 2020.

POWER, D. A.; XIE, Y. *Statistical methods for categorical data analysis*. London: Academic Press, 2000.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba.

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,

Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, jul./set. 2018.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601104>

RECHE, D. *A produção do espaço urbano de pequenas cidades no contexto regional de inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul*.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2018.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 49, n. 2, p. 337-373, abr./jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>

SALES JUNIOR, J. S. *et al.* Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488-514, set./dez. 2016. <https://doi.org/10.22347/2175-2753v8i24.1073>

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. Fator institucional para a evasão na Educação Superior. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 6, p. 1-22, 2020. <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8656028>

SCHER, A.; OLIVEIRA, E. M. Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Realeza/PR. *Avaliação (Campinas)*, v. 25, n. 1, p. 5-26, jan./abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100002>

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter 1975. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>

TINTO, V. Research and practice of student retention: What next?. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1-19, May 2006. <https://doi.org/10.2190/4YNU-4TMB-22DJ-AN4W>

TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M. (orgs.). *Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*. Chapecó: UFFS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. *Política de ingresso na graduação da UFFS*. 2012b. Disponível em: <http://historico.uffs.edu.br/images/Dircom/versao%20online.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. *Resolução n. 006/2012 – CONSUNI/CGRAD*. Aprova o modelo de implantação da reserva de vagas para a política de ingresso nos cursos de graduação da UFFS. Chapecó, 3 dez. 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. *Edital n. 311/UFFS/2012*, 11 de dezembro de 2012c. Processo Seletivo de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. *Edital n. 309/UFFS/2013*. Processo Seletivo UFFS Medicina/2013. 25 jul. 2013.


UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. *Relatório PROGRAD Graduação UFFS - 2013 - 2017*. Pró-Reitoria de Graduação, Chapecó, Abr./Jun. 2018.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 19, n. 27, p. 145-169, 2016. <https://doi.org/10.24934/eef.v19i27.1334>




Informações sobre os autores


Rosileia Lucia Nierotka: Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Assistente Social na Universidade Federal da Fronteira Sul. Contato: rnierotka@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7999-915X>

Alicia Maria Catalano de Bonamino: Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora associada no Departamento de Educação da mesma universidade. Contato: alicia@puc-rio.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8778-5362>

Karina Carrasqueira: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Janeiro. Pós-Doutoranda com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Contato: karina.carrasqueira@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6699-7814>